

DOUTORAMENTO

# Honoris Causa

DA PROF.<sup>a</sup> DOUTORA  
SUZANNE DAVEAU

FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO









DOUTORAMENTO

# *Honoris Causa*

DA PROF.<sup>A</sup> DOUTORA SUZANNE DAVEAU



FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

*Título*

DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* DO PROF.<sup>a</sup> DOUTORA SUZANNE DAVEAU

*Autor*

Vários

*Edição*

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Via Panorâmica, s/n

4150-564 Porto - Portugal

FEVEREIRO DE 2002

*Concepção Gráfica*

SERSILITO - EMPRESA GRÁFICA, LDA./MAIA

*Tiragem*

500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 173312/01

ISBN: 972-9350-61-2

ACTO DE DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*  
DA PROF.<sup>a</sup> DOUTORA SUZANNE DAVEAU  
NA FACULDADE DE LETRAS DA  
UNIVERSIDADE DO PORTO EM 25 DE MAIO DE 2001



## A UNIVERSIDADE DO PORTO

*A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 – ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses –, a Universidade vai basear-se fundamentalmente sobre instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.*

*A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido*

para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades financeiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede-se à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos teóricos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiado à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos:

*Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos – Director e Reitor.*

*Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.*

*Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra. Teve vida efêmera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será criada no Porto uma nova Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.*

*A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, a Escola de Gestão do Porto (2000).*



## FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

*A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal, das comunidades de raiz portuguesa disseminadas pelo mundo, dos países de língua oficial portuguesa e da Europa*

*Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, pelo Ministro Leonardo de Coimbra, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de **Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia** até ao seu encerramento pelo Decreto nº15.365, de 12 de Abril de 1928.*

*Por esta escola passaram notáveis professores e estudantes que se distinguiram nos domínios do saber, da cultura e da vida cívica. Entre eles, o filósofo **Leonardo de Coimbra**, seu primeiro director e personalidades da estatura de **Newton de Macedo, Damião Peres, Aarão de Lacerda, Francisco Torrinha, Hernâni Cidade, Teixeira Rêgo, Luís Cardim, Delfim Santos, Salgado Júnior, Torquato Soares, Agostinho da Silva**, entre outros.*

*Reaberta em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as suas aulas no ano Lectivo de 1962/63, com duas licenciaturas - **História e Filosofia** e o curso de **Ciências Pedagógicas** ( curso este de efémera duração) –, a que se juntaram depois, por exigência da Universidade e da Comunidade, **Filologia Românica** (1968), **Filologia Germânica** (1972),*

*Geografia (1972), Sociologia (1985) e Estudos Europeus (1996). Em 1977, as Filologias darão lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com diversas variantes, ao passo que, em 1980 são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte, transformadas em licenciaturas autónomas desde 1999. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986, tendo até à presente data sido abertos 17 cursos de mestrado em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade. A alteração dos Estatutos da FLUP, publicada no Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, consagrou a organização departamental da Faculdade, tendo sido criados os Departamentos de Ciências e Técnicas do Património, de Estudos Anglo-Americanos, de Estudos Germanísticos, de Estudos Portugueses e Estudos Românicos, de Filosofia, de Geografia e de História e ainda as Secções Autónomas de Sociologia e de Educação.*

*Com mais de 4750 alunos, 276 professores (112 doutorados) e mais de 100 funcionários, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto desenvolve uma intensa actividade de ensino e investigação, sendo esta última traduzida não só no permanente labor dos seus Departamentos, Centros e Unidades de Investigação, mas também na qualificação dos seus docentes. Antigos alunos da escola predominam no seu actual quadro docente, ocupando ainda lugares de destaque em ramos diversos da vida pública e activa. A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, forte estrutura associativa, tem constituído um permanente elemento dinamizador das actividades académicas.*

*A Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, integrada nos Serviços de Documentação e Informação, é, hoje, uma estrutura de apoio imprescindível ao ensino e à investigação que se desenvolvem dentro e fora da escola. Com mais de 255.000 Títulos de monografias e de publicações periódicas, a Biblioteca Central tem vindo a apostar na diversificação dos seus recursos, sobretudo no que diz respeito*

*aos novos suportes, como o CD-ROM (cerca de 500 títulos), à assinatura de bases de dados em texto integral na Internet e às novas tecnologias.*

*No seu âmbito funciona também o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto que tem como objectivo principal criar condições de igualdade entre os alunos portadores de deficiência e normais, com incidência especial nos estudantes deficientes visuais, pelo que se tem dedicado à recolha, produção e tratamento de documentos especiais que organiza e divulga, tendo vindo substancialmente a crescer o número de títulos que fazem parte da Biblioteca Braille, da Biblioteca Sonora e da Biblioteca Digital.*

*A Faculdade possui as revistas de História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas, Geografia e Sociologia. Existem ainda as Revistas Portugália, Intercâmbio, Via Spiritus e Terceira Margem. Fazem parte das tarefas efectivas da Faculdade a publicação dos trabalhos de investigação dos seus docentes, a realização de encontros científicos, cursos de doutoramento, mestrado, pós-graduação e cursos para estrangeiros, para além de intervenções de serviço à comunidade e de contactos regulares com instituições congéneres nacionais, comunitárias, dos PALOP e de outros países.*



## CURRICULUM VITAE

Suzanne Blanche Daveau Ribeiro.

Nasceu em Paris, em 1925.

Licenciatura em Geografia pela Universidade de Paris – 1947.

Diplôme d'Études Supérieures – 1948: Apresentação da monografia *Un pays de côte: la bordure sud-est du Pays d'Othe*, orientada por Georges Chabot.

Agrégation em Geografia – 1949.

Doutoramento “ès Lettres” pela Universidade de Paris, com “Mention Très Honorable” – 1957.

Tese principal: *Les Régions Frontalières de la Montagne Jurassienne. Étude de Géographie humaine*, orientada por Georges Chabot.

Tese complementar: *Recherches Morphologiques sur la Région de Bandiagara*, orientada por Jean Dresch.

Attachée de Recherches e Directeur de Recherches do Centre National de la Recherche Scientifique, Paris (1953/1957 e 1962/1963).

Chevalier de l'Ordre du Mérite Sénégalais (Senegal) – 1964.

Chevalier de l'Ordre National du Mérite (França) – 1981.

Doutora *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

### **Algumas das Instituições Científicas e Profissionais de que é membro:**

Associação Portuguesa de Geógrafos.  
Associação de Professores de Geografia.  
Associação Portuguesa de Estudo do Quaternário.  
Sociedade Geológica de Portugal.  
Association de Géographes Français.  
Association Française de Géographie Physique.  
Association Française pour l'Étude du Quaternaire.  
Association Sénégalaise d'Étude du Quaternaire.  
Comité Technique de l'ORSTOM.  
Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

### **Projectos de Investigação**

Neste último Centro e, só desde 1985, coordenou 7 Projectos de Investigação Científica no âmbito das seguintes áreas: Geografia Regional, Cartografia Temática, Geografia Histórica de Portugal (séculos XVIII-XIX), Geografia de Portugal, Estudos de Geografia e Cartografia Histórica, Publicação das Obras de Orlando Ribeiro e As Arribas da Arrábida e o Sistema Ambiental Atmosfera-Oceano.

### **Participação em Certames Científicos**

Participou em dezenas de reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro. Organizou e coordenou dezenas de excursões, estágios de campo e viagens de estudo.

### **Actividade Docente.**

Ensino Primário e Secundário:  
Leccionou na Escola Primária de Pantin (Seine, França) – 1945.  
Leccionou a disciplina de Geografia no Liceu de Gap (Hautes Alpes, França) – 1949/1950.

Leccionou as disciplinas de História e de Geografia no Liceu de Lille (Nord, França) – 1952/1953.

**Ensino Universitário:**

Assistente de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Besançon (França) – 1950/1952.

Maître de Conférences na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Dakar (Senegal) – 1957/1960.

Professora da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Dakar (Senegal) – 1960/1964.

Professora da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Besançon (França) – 1964/1965.

Professora da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Reims (França) – 1967/1968.

Professora Catedrática Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – 1970/1993.

Nesta última Faculdade leccionou as seguintes disciplinas e seminários da Licenciatura e do Mestrado em Geografia Física e Regional: Geografia Regional, Geografia Física I e II, Geografia Tropical, Biogeografia, Climatologia, Introdução à Geografia, Prática de Geografia Física, Hidrologia, Expressão Gráfica em Geografia, Geomorfologia das Bacias Sedimentares, Geografia Física Geral, Interpretação Cartográfica das Regiões Portuguesas, Ambiente Natural na Região de Lisboa, Expressão Cartográfica em Geografia Física e Regional, Geografia Física do Ribatejo, A Água e o Homem em Portugal, Iniciação à Teledetecção, Ambiente Geográfico, O Quaternário: problemas e técnicas e O Estudo do Quaternário e Geomorfologia.

Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto leccionou a disciplina de Geografia Regional, em 1977/1978.

Proferiu dezenas de Conferências, Palestras e Lições em Portugal e no estrangeiro.

### Orientações Científicas

Orientou ou co-orientou 14 dissertações de Doutoramento em Geografia, 3 das quais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nesta Faculdade orientou ainda 3 Provas de Capacidade Científica.

Esteve presente em mais de meia centena de júris de Provas Académicas de Geografia, de Arqueologia e de Geologia, em Portugal e no estrangeiro.

### Publicações

Das mais de duas centenas e meia de publicações destacariamos os seguintes títulos:

#### *Livros.*

- *Les Régions Frontalières de la Montagne Jurassienne. Étude de Géographie humaine*, Trévoux, Institut des Études Rhodaniennes de l'Université de Lyon, 1959.
- *Recherches Morphologiques sur la Région de Bandiagara*, Dakar, Institut Français d'Afrique Noire, 1959.
- *Les Plateaux du Sud-Ouest de la Haute-Volta. Étude géomorphologique*, Dakar, Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Dakar, 1960.
- *La Zone Intertropicale Humide* (em colaboração com Orlando Ribeiro), Paris, A. Colin, 1973.
- *O Ambiente Geográfico Natural. Aspectos fundamentais*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1976 (2ª ed., 1990 e 3ª ed., 1996).
- *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal* (em colaboração com C. Coelho, V. Gama e Costa e L. Carvalho), Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1977.

- *Mapas Climáticos de Portugal. Nevoeiro e Nebulosidade. Contrastes térmicos* (em colaboração), Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1985.
- *Les Bassins de Lousã et d'Arganil. Recherches géomorphologiques et sédimentologiques sur le Massif Ancien et sa couverture à l'Est de Coimbra* (em colaboração com Pierre Birot e Orlando Ribeiro), 2 vols., Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1985-1986.
- *O Numeramento de 1527-1532. Tratamento Cartográfico* (em colaboração com Júlia Galego), Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1986.
- *Geografia de Portugal* (em colaboração com Orlando Ribeiro e Hermann Lautensach), 4 vols., Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987-1991.
- *Portugal Geográfico*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1995.
- *O Sabor da Terra: Trás-os-Montes, Minho, Douro, Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve, Região Metropolitana do Porto, Região Metropolitana de Lisboa* (em colaboração com José Mattoso e Duarte Belo), 13 vols., Lisboa, Círculo de Leitores, 1998.
- *A Descoberta da África Ocidental: ambiente natural e sociedade*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1999.

*Participação em outras monografias.*

- “Itinéraire de Tamadalt a Awdaghost selon Al-Bakri” in *Tegdaoust I – Recherches sur Aoudaghost* de D. e S. Robert et J. Devisse, Paris, 1970.
- “Contribution à l'Étude Climatique du Désert Côtier d'Angola” in *Études de Géographie Tropicale offertes à Pierre Gourou*, Paris, Mouton, 1972.
- “Le Périglaciaire d'Altitude au Portugal” in *Colloque sur le Périglaciaire d'Altitude du Domaine Méditerranéen et Abords*, Strasbourg, Association Géographique d'Alsace, 1978.

- “Une Carte du Brouillard et des Nuages au Portugal” in *Essays on Selected Maps from Environmental Atlases*, Madrid, Instituto Geografico Nacional, 1980.
- “Une Ancienne Technique Agricole Soudanaise?” in *2000 Ans d’Histoire Africaine. Le Sol, la Parole et l’Écrit*, Paris, Société Française d’Histoire d’Outre-Mer, 1981.
- “Aux Confins du Domaine Méditerranéen. L’olivier dans le Nord-Ouest du Portugal” (em colaboração com Orlando Ribeiro), in *Hommages à René Raynal*, Strasbourg, Université de Strasbourg, 1983.
- “Signification Paléoclimatique du Modelé Glaciaire et Périglaciaire Quaternaire au Portugal” in *Quaternary Climate in Western Mediterranean*, Madrid, 1986.
- “L’Évolution Récente de la Climatologie” (em colaboração com Maria João Alcoforado e Denise de Brum Ferreira) in *La Geografía Española y Mundial en los Años Ochenta*, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 1988.
- “La Géographie dans les *Roteiros* Portugais des XV et XVI siècles” in *Navi e Navigazione nei secoli XV e XVI. Atti del V Convegno Internazionale di Studi Colombiani*, Genova, 1990.
- “As Andanças de Orlando Ribeiro” in *Finisterra: Imagens de Orlando Ribeiro*, Coimbra, Encontros de Fotografia, 1994.

DOUTORAMENTO «HONORIS CAUSA»  
DE SUZANNE DAVEAU

Cortejo académico ao som de *Marche*, de J.B.Loelly, pelo Grupo de Metais do Porto.

O Secretário faz a vénia ao Magnífico Reitor e convida o Grupo de Metais do Porto para executar *Entrée*, de M. Praetorius.

O Secretário lê o Diploma de Doutoramento.

O Prof. Doutor João Carlos Garcia, a convite do Secretário, faz o elogio do Doutorando.

Seguidamente, o Secretário convida o Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins a fazer o elogio do Padrinho, Exma. Senhora Prof<sup>a</sup>. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva.

Terminados os elogios do Doutorando e do Padrinho, o Secretário pede autorização ao Magnífico Reitor e convida o Doutorando e o Padrinho a aproximarem-se da mesa.

O Doutorando, com o Secretário à esquerda e o Padrinho à direita, faz vénia ao Magnífico Reitor, que, levantando-se, lhe pergunta:

– «*QVID PETIS ?*»

O Doutorando responde:

– «*GRADVM DOCTORATVS IN PRAECLARA ARTIVM FACVL-  
TATE*»

O Magnífico Reitor pronuncia, então, as seguintes palavras:

– «*EGO, IOSEPH ANGELVS MOTA NOVAIS BARBOSA, HVIVS ALMAE PORTVCALENSIS ACADEMIAE RECTOR, CREO TE DOCTOREM PRAECLARAE ARTIVM FACVLTATIS, IN NOMINE ET AVCTORITATE EIVSDEM ACADEMIAE ET COMMITTO CLARISSIMAE FEMINAE ROSAE FERNANDA MOREIRA DA SILVA , PATRONAE TVAE, VT TE INSIGNIIS DOCTORALIBVS DECORET*».

O novo Doutor, acompanhado do Padrinho e do Secretário, aos quais se junta o aluno que transporta as insígnias, aproxima-se do Presidente do Conselho Directivo, que, saindo do seu lugar, vem junto do Doutor, explica o significado da Borla (insígnia do grau que confere o privilégio de Doutor), do Anel (colegialidade, irmandade com os restantes Doutores) e do Livro (sabedoria), coloca-lhe a medalha da Universidade, a borla e o anel, entrega o livro e abraça o novo Doutor, regressando o Padrinho ao seu lugar.

Seguidamente, o novo Doutor, acompanhado pelo Presidente do Conselho Directivo e pelo Secretário, dirige-se às doutorais e faz vénia de agradecimento aos Doutores das Faculdades. Terminada esta Saudação, o Presidente do Conselho Directivo regressa ao seu lugar e o Secretário conduz o Doutor à cadeira reservada nas doutorais.

O Secretário convida o Grupo de Metais a executar *Sonata*, Anónimo.

Após a execução da peça musical, o Secretário acompanha o Doutor ao lugar onde vai pronunciar o discurso de agradecimento.

Concluído o discurso, o Secretário acompanha novamente o Doutor à sua cadeira.

Para finalizar, o Secretário, fazendo vénia ao Magnífico Reitor, convida o Grupo de Metais a executar *Benedicat Vobis*, de Haendel.

ELOGIO DA PROF.<sup>a</sup> DOUTORA SUZANNE DAVEAU  
PELO PROF. DOUTOR JOÃO CARLOS GARCIA



Magnífico Reitor  
Ilustres Autoridades  
Prezados Colegas, Alunos e Funcionários  
Minhas Senhoras e meus Senhores

De entre os nossos clássicos quinhentistas é João de Barros um dos autores favoritos da Professora Suzanne Daveau. À sua prosa acudi em busca de inspiração e suas faço minhas, as primeiras palavras do *Panegírico da Infanta Dona Maria*: “Comum sentença dos filósofos é, visto por experiência (...) o demasiado prazer causar nos corações dos homens mui grandes alterações; que não podendo o espírito suste em si o alvoroço, que dentro concebe, parece que abafaria se não o comunicasse, manifestando a todos a novidade do que em si sente. De que vem algumas vezes que os homens, esquecidos de si mesmos, saem fora dos limites, que a gravidade de seus ofícios pôs em suas pessoas, como lemos d’el-rei David, que, vencido do prazer que tinha de levar a Arca do Testamento pera sua casa, ia diante dela dansando (...) E não somente vemos causar o prazer estas operações nos actos corporais, mas ainda nas fazendas, tam estimadas dos homens, que por elas perdem as vidas e aventuram as almas: ca uns em alvícias, outros em festas, que cada um faz como pode, gastam muitas vezes em um dia o que ganham em muitos. Alguns em vez de rir choram com prazer, e de muitos lemos, a que o sobejo causou morte súbita, não podendo com a força dele suste a vida.”

Se como El-Rei David fiquei eu ao saber da decisão do Conselho Plenário dos Doutores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em atribuir o título de Doutor *Honoris Causa* à Professora Suzanne Daveau, dificilmente sobrevivi à indignação de impetrante nesta cerimónia. É para mim uma particular honra ser discípulo directo de Suzanne Daveau mas não é seguro que por muito bons que sejam os Mestres também o sejam os discípulos.

Suzanne Daveau nasceu em Paris, no ano em que Ravel estreou *L'enfant et les sortilèges*, em que o Papa Pio XI canonizou Teresa de Lisieux, em que os franceses retiraram do Ruhr e em que os portugueses viveram os últimos meses da 1ª República. Na família Daveau, originária da área vinhateira de Argenteuil, existia já um vínculo científico a Portugal: em 1876 partira para Lisboa, a convite do Conde de Ficalho, Jules Daveau, um jovem botânico e naturalista, que permaneceu à frente do Jardim da Escola Politécnica por mais de década e meia e a quem ficámos a dever a *Géographie Botanique du Portugal* (1897-1903). Para a família, “Oncle Jules” ficou sempre na memória, como “le jardinier du Roi du Portugal”.

A formação de Suzanne Daveau decorreu num tempo de guerra mas esse facto não foi motivo para deixar de estudar, interessando-se primeiro pelas ciências naturais e, depois, decididamente, pela Geografia. Em 1947 licenciou-se em Geografia na Universidade de Paris e, dez anos depois, defendeu a sua dissertação de Doutoramento *ès Lettres*, na Sorbonne: *Les Régions Frontalières de la Montagne Jurassienne*, orientada por Georges Chabot, apresentando como tese complementar, *Recherches Morphologiques sur la Région de Bandiagara*, orientada por Jean Dresh.

A prática de ensino iniciara-a já havia mais de uma década, a investigação científica também, ligada ao Centre National de la Recherche Scientifique. Uma primeira etapa de preparação, relacio-

nada com ramos particulares da Geografia Humana: a Geografia Histórica e a Geografia das Fronteiras. Partiu, ainda em 1957, para o Senegal, onde permaneceu perto de dez anos, percorrendo vários países da África Ocidental e desenvolvendo um notável trabalho no quadro dos estudos de Geografia Tropical. Casando com o Prof. Orlando Ribeiro, radicou-se em Portugal desde meados da década de 60, tendo dedicado desde então todo o seu labor científico ao estudo do espaço português.

O magistério da Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau repartiu-se pelos três níveis de ensino: o primário, sua primeira vocação, na Escola de Pantin (Seine); o secundário, nos Liceus de Gap e de Lille e, o superior, nas Universidades de Besançon, de Reims, de Dakar e de Lisboa. Nesta última, como Professora Catedrática Convidada leccionou durante quase 30 anos, cerca de duas dezenas de diferentes disciplinas, facto que bem testemunha as suas preocupações no cultivo de uma Geografia abrangente, desde as matérias de base da Geomorfologia, da Climatologia, da Hidrologia, e da Expressão Gráfica em Geografia, aos temas de especialização, como a Teledeteção ou o estudo do Quaternário.

O Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, fundado pelo Prof. Orlando Ribeiro, no início dos anos 40, contou desde 1966 com a colaboração valiosa e assídua da Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau. Data desse ano a criação da *Revista Portuguesa de Geografia – Finisterra*, da qual foi co-directora durante vinte anos, publicando aí cerca de oitenta trabalhos. No Centro, muitos foram os sectores e as actividades a que esteve ligada. Destacáremos as dezenas de Projectos de Investigação que dirigiu ou integrou, de Cartografia, de Geografia Física, Regional, Histórica e de Portugal. Da vivência dessa sociabilidade científica animada pela Prof.<sup>a</sup> Daveau gostaríamos de recordar uma lição: aquela em que nos ensinou a trabalhar, a trabalhar com os outros e a trabalharmos entre nós. Uma aprendizagem que não é fácil,

nem usual, nem cara aos nossos académicos mas, certamente, o único caminho mais seguro na prática científica. A prova desse discreto mas perseverante trabalho de parceria ou em grupo, está bem patente da maioria das co-orientações de teses de doutoramento (cerca de dezena e meia) que levou a bom termo ou nos cerca de 60 estudos que elaborou, em colaboração com colegas portugueses e estrangeiros.

Desde 1986, coordena a publicação das Obras de Orlando Ribeiro, cuidadas edições de inéditos, reedições de estudos consagrados ou colectâneas de outros, esquecidos e esparsos, entre as quais destacaríamos as dos 6 volumes dos *Opúsculos Geográficos* ou os 4 volumes da *Geografia de Portugal*, em colaboração com Hermann Lautensach. Esta é mais uma das grandes obras que a Escola Portuguesa de Geografia fica a dever à Prof.<sup>a</sup> Daveau: o estabelecimento e a divulgação do pensamento ribeiriano.

Há 50 anos publicou a Prof.<sup>a</sup> Daveau o seu primeiro trabalho e, desde então, a um ritmo sempre seguro e sem quebras, tem dado à estampa marcantes estudos que totalizam bem mais de duas centenas e meia, repartidos pelos mais diversos ramos da Geografia, mas também da Geologia, da Arqueologia ou da Teledeteccção. São estudos publicados em diversos idiomas, em cerca de uma dezena de países, em volumes isolados ou em colectâneas, em actas de congressos ou em livros de homenagem, em periódicos científicos ou em revistas de divulgação.

Ao tentarmos uma breve análise evolutiva sobre as principais áreas de investigação da Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau depararam-se-nos interessantes permanências e sintomáticas rupturas, representando a segunda metade da década de 70 uma certa aproximação mais decisiva às ciências sociais e humanas (em particular à História), quando todo o percurso anterior se havia relacionado predominantemente com as ciências naturais. Mas, observemos em primeiro lugar as continuidades.

Por um lado a Geografia regional, sempre defendida e cultivada, até ao início dos anos 80, com uma particular componente rural; por outro, a Geomorfologia com ligações muito estreitas à Geologia e, em especial ao estudo do Quaternário, desde os meados dos anos 60. Bastaria recordar *Les Bassins de Lousã et d'Arganil*, trabalho publicado em colaboração com Orlando Ribeiro e Pierre Birot, de 1985, ou no caso da Geografia regional, os 14 volumes de *Portugal - o sabor da terra*, redigido de parceria com José Mattoso, editado em 1997.

Detenhamo-nos agora sobre as rupturas, a primeira das quais se prende com a instalação da Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau em Portugal, o que significou o progressivo abandono da sua, até aí, privilegiada área de estudo: a África Ocidental. Datam desses anos trabalhos ainda hoje internacionalmente incontornáveis como, *Les plateaux du Sud-Ouest de la Haute-Volta* (1960) ou, já em colaboração com Orlando Ribeiro, *La Zone Intertropicale Humide* (1973).

A especialista em Geografia Tropical (particularmente em Geomorfologia Tropical), de reconhecido mérito, decide alterar o rumo da sua carreira, dedicando toda a atenção aos aspectos geográficos do território português e ao trabalho com os colegas portugueses. Assim, a produção tropicalista da Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau, que atinge o seu máximo em 1967, decai até meados dos anos 70. É por essa altura que começa a dar os seus frutos, o grupo de trabalho do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, que coordenado por Suzanne Daveau estuda o clima de Portugal, desde 1969. Recordaríamos apenas *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal* (1977) e *Mapas Climáticos de Portugal* (1985). Aos trabalhos sobre Climatologia ligam-se os sobre Teledeteção, com todas as suas inovações metodológicas, desde 1974. A ambos acrescentaríamos o interesse pela Cartografia temática, que se prolonga até meados dos anos 90. Serão duas décadas de intenso labor científico, durante as quais, cerca de 50 estudos são publicados.

Como referimos, a partir dos anos 80 a Prof.<sup>a</sup> Daveau inicia um novo ciclo de investigação, ligado aos aspectos históricos, quer no quadro da Geografia histórica, com trabalhos de referência como *O Numeramento de 1527-1532*, em parceria com Júlia Galego (1986); quer no da História da Geografia e da História da Cartografia, o campo de investigação em que mais tem trabalhado desde o seu jubileu académico. Se ainda hoje, nas saídas de campo organizadas pela Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau “ficamos para trás”, receio, conhecendo alguns dos seus projectos, que continuaremos a não a conseguir acompanhar nos próximos anos.

Mas, mais que o arrolamento sistemático da sua *Opera Omnia*, seria relevante recordar aqui alguns aspectos da sua postura como intelectual e como cidadã. Um deles é o da divulgação científica, que não é fácil de fazer nem pacífica de aceitar. De entre as obras deste tipo, séria e correctamente elaboradas pela Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau, com proveito e como exemplo lembraríamos *O ambiente Geográfico-Natural* (com 3 edições desde 1976) e *Portugal Geográfico* (1995), qualquer delas um estímulo à iniciação científica e, ao mesmo tempo, uma conseguida e clara síntese.

A preocupação da Prof.<sup>a</sup> Daveau na divulgação de conhecimentos tem abrangido pelo menos quatro campos: o das ideias e conceitos gerais da Geografia, tão pouco cultivado entre nós e nem mesmo alvo de traduções; o dos estudos elaborados pelos geógrafos portugueses; o das realidades geográficas do território nacional ou de antigos territórios de colonização portuguesa e, finalmente, o das novidades metodológicas em campos próximos da Geografia.

Aliás, a Prof.<sup>a</sup> Daveau terá sido quem mais fez em prol da divulgação da produção da Escola Portuguesa de Geografia. Bastará recordar as dezenas de recensões que publicou sobre os trabalhos dos geógrafos portugueses ou os vinte anos de colaboração permanente, como

representante de Portugal, na *Bibliographie Géographique Internationale*, ou ainda, na preparação do 2º volume da *Bibliografia Geográfica de Portugal*, tarefas do tipo que os nossos académicos consideram, estranhamente, de somenos importância...

A completar este quadro encontra-se habitualmente associada a preocupação pela verdadeira e séria transmissão do conhecimento científico, o ensino. Também aí tem a Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau um lugar exemplar. A exigência, honestidade e generosidade do seu magistério serve há muito de padrão para todos os que o conhecem. Sublinharia apenas dois aspectos. O primeiro é o da importância dada ao trabalho de campo nas disciplinas e seminários que leccionou. A dureza dos estágios de campo por si orientados é lendária, porque uma das suas facetas mais marcantes é a capacidade de trabalho, ininterrupto, permanente, contínuo. Mas, os dias e semanas passados nas Serras dos Candieiros, da Lousã, do Caramulo, da Estrela ou do Gerês são para todos os participantes inesquecíveis de convívio intelectual, sob o princípio de que a Geografia é total e de que a Ciência é vivida e imprescindível.

O segundo exemplo passa pelo cuidado formal na preparação das aulas. Queria apenas recordar os seus “Cadernos de Documentos” de Geografia Regional ou de Expressão Gráfica em Geografia, onde encontrávamos todo um detalhado programa e calendário da disciplina, com cada unidade temática, com a respectiva bibliografia e os exercícios práticos. E essa era uma das maneiras de descobrir “os novos”, em cada geração de geógrafos, que sempre ficaram a dever à Prof.<sup>a</sup> Suzanne um olhar atento para quem está interessado, a atenção no despertar das vocações em torno das novidades científicas.

A colaboração da Prof.<sup>a</sup> Suzanne Daveau com a Universidade do Porto data de há muito mas, particularmente, desde a criação da Licenciatura em Geografia na Faculdade de Letras, chegando a leccio-

nar a disciplina de Geografia Regional, em 1977/1978. Temos contado sempre com a sua presença nas nossas reuniões científicas, em júris de provas académicas e, o que é mais, na orientação de vários dos nossos docentes e investigadores, que sempre foram convidados a integrar saídas e estágios de campo organizados pela Prof.<sup>a</sup> Daveau. Não poderia deixar de recordar a sua presença entre nós, aquando da inauguração da Sala Orlando Ribeiro, onde se encontra a biblioteca do nosso Departamento, no quadro das comemorações dos 25 Anos do Curso de Geografia.

Assim, termino, solicitando que a Universidade do Porto se honre conferindo a esta grande geógrafa o grau de Doutor “Honoris Causa”.

João Carlos Garcia

**ELOGIO DA  
PROF.<sup>a</sup> DOUTORA ROSA FERNANDA MOREIRA DA SILVA  
PELO PROF. DOUTOR LUÍS PAULO SALDANHA MARTINS**



Magnífico Reitor da Universidade do Porto  
Digníssimas Autoridades Académicas  
Distintos Colegas, Funcionários e Alunos  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

As palavras que dirijo a esta Assembleia, pretendem enunciar qualidades e méritos do percurso académico da Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, Professora Catedrática do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Neste acto em que são homenageadas duas das personalidades que mais marcaram a Geografia portuguesa nos últimos anos e das que melhor tem interpretado a acepção de “escola”, a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva apadrinha a atribuição do Doutoramento *Honoris Causa*, à Professora Doutora Suzanne Daveau.

Fácil se torna, nesta ocasião, construir o elogio, da Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, na medida em que desempenhou o papel de fundadora e de principal impulsionadora na criação do Curso de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vai para três décadas.

Importa, porém, desde logo precisar, e é bem mais do que um mero arremedo de estilo, que, por mais conseguidas que estas palavras fossem, por melhor que soubessem expressar as qualidades da elogiada, estariam sempre muito aquém dos seus merecimentos.

Ditosamente, como muitos dos presentes tem acompanhado e conhecem o trabalho da Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, pelo menos para esses membros da Academia, estará absolutamente perspícuo o perfil da elogiada.

O indelével e incontornável facto de ter estado no arranque do curso de Geografia, só por si, constitui mérito suficiente para ser óbvia e central esta referência, inclusivamente, permitiria dispensar, e até tornar supérfluas, mais palavras.

É, no entanto, de elementar justiça começar por acrescentar que, sem reservas e muitas vezes nos limites das suas forças, a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, tem dedicado o fundamental do seu esforço e do seu empenhamento, à consolidação da Geografia na Universidade do Porto, lutando desde a sua criação por princípios em que manifestamente acredita.

Também, ao enaltecer este seu valioso contributo, como impõem o reiterado discurso e a prática da Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, enaltece-se e reconhece-se, simultaneamente, o esforço desenvolvido pelos alunos, funcionários e docentes que, desde 1973, concorreram para o desenho do percurso da Geografia na Universidade do Porto.

Muitos foram os que, laboriosamente e de forma dedicada, se associaram desde o seu arranque a este projecto que, apesar de ter atingido a maioridade, continua jovem, com tudo o que isso possa significar de entusiasmo, de irreverência, de capacidade de inovação e porque não lembrá-lo, até de inconsciência.

O acto de que hoje participamos, inscreve-se precisamente num processo de conscientização e de amadurecimento de que carece um corpo tão recentemente formado, culminando diversos eventos comemorativos dos 25 anos da criação do curso de Geografia. Traduz o reconhecimento dos constantes e fundamentais apoios recebidos da comunidade científica portuguesa, em especial aquele vindo das personalidades hoje homenageadas.

Ao longo destes anos, a Professora Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, teve um papel preponderante na definição e na orientação do trajecto percorrido, trajecto esse que esteve pejado de acontecimentos, de momentos marcantes, de emoções, com projectos construídos e concluídos, com sonhos concretizados, mas também

alimentado por decepções e por frustrações, afinal embebido dos ingredientes que perpassam um qualquer quotidiano, também o académico.

Portuense, a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, seguiu um percurso que a conduziu até Coimbra, onde completou em 1965 a Licenciatura em Geografia. Com a escolha do tema da tese de licenciatura, “A Área das doações - seus problemas agrários”, ficaram definidas as linhas fundamentais de uma carreira académica, tanto pela fixação do domínio preferencial de investigação como pela indicação do âmbito territorial de estudo.

A partir de meados dos anos sessenta, iniciava o que seguramente seria considerada uma auspiciosa carreira como docente e metodóloga no ensino secundário, tendo-a interrompido, em 1973, ao aceitar o convite para fazer arrancar o curso de Geografia na FLUP, e como escreve no seu curriculum, “com os incentivos dos Srs. Professores Doutores Orlando Ribeiro e Suzanne Daveau...”.

Os anos seguintes foram particularmente exigentes pela necessidade em conciliar o trabalho docente, a componente administrativa e o esforço de investigação, o que em termos pessoais se prolongou até 1981, ano em que prestou provas de Doutoramento, defendendo uma tese subordinada ao título: “Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas – contrastes e mutações”.

Posteriormente, foram acrescentadas novas dimensões às temáticas abordadas, nomeadamente relacionadas com os movimentos migratórios e com a organização do espaço de montanha.

Os efeitos das migrações na estruturação familiar, na organização do trabalho e nas próprias dinâmicas das áreas tanto emissoras, como de destino ou de retorno, bem como as profundas e marcantes consequências do esvaziamento populacional, constitui um relevante contributo para o conhecimento, nomeadamente do interior do Noroeste de Portugal.

O estudo da montanha centrado, em especial, nos casos da Peneda, do Soajo e do Gerês, tem-se revelado, por seu lado, um admirável e invulgar manancial de informações de enorme importância

para a compreensão das dinâmicas dos espaços serranos, nomeadamente através do estudo das relações fronteiriças, uma componente particularmente importante nestas economias, das mais embrumadas pelo secretismo e pelo mistério, daí a pertinência acrescida do trabalho.

A carreira da Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva tem sido também marcada por uma muito significativa e assídua presença em júris de concursos e de provas académicas dos diversos níveis, estando por isso associada ao percurso de muitos dos geógrafos das gerações mais jovens.

O seu nome e a sua capacidade de acção estão igualmente ligados à realização de inúmeros e relevantes encontros científicos, entre os quais avulta o VI Colóquio Ibérico de Geografia, que teve lugar em 1992. Constituiu um momento muito significativo na consolidação dos esforços de investigação dos geógrafos do Porto e simultaneamente a afirmação da sua capacidade organizativa. Pela dimensão do evento, pelo esforço envolvido, pela disponibilidade de todos os elementos do Curso de Geografia, pela intensidade do empenhamento, pela comunhão de objectivos, o VI Colóquio marcou profundamente o percurso da Geografia do Porto. Sem qualquer dúvida, coube à Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, fixar os níveis de ambição que enformaram a realização desse encontro.

Mais recentemente, empenhou-se vivamente num conjunto de iniciativas comemorativas dos 25 anos do Curso de Geografia. Nessa mesma oportunidade foi objecto de uma homenagem promovida por colegas, homenagem essa que constituiu um novo incentivo, permitindo recuperar energias e redobrar esforços postos ao serviço da Geografia, agora na estruturação do recém criado Departamento, ao qual preside desde a fundação.

Dois outros domínios cuja expressão e contornos são difíceis de definir, têm também um enorme significado no seu percurso académico. Os reflexos, por um lado, dos persistentes esforços de melhoria das condições de funcionamento – humanas e físicas – dos diferentes

níveis de docência tanto para alunos como para professores; e, por outro, a procura de melhores condições de suporte à investigação, são perspectivas constantemente reforçadas que permitem acrescentar outras dimensões a este perfil.

No primeiro, destaca-se o trabalho desenvolvido no seio da comissão de acompanhamento do projecto e da construção do actual edifício das Letras. Este esforço foi traduzido numa absoluta dedicação, muito embora nem sempre tenha obtido um merecido reconhecimento, sobretudo por parte de quem não pôde ou não quis acompanhar o nível da entrega.

No que respeita às condições de investigação promoveu candidaturas a múltiplos projectos ou aceitou convites, que têm constituído apoios fundamentais aos percursos de investigação prosseguidos.

Destaca-se entre os mais recentes, o contributo para a Proposta de Divisão dos Círculos Eleitorais Parciais em Círculos Uninominais de Candidatura, no âmbito da alteração da Lei Eleitoral para a Assembleia da República, não apenas por ter constituído um honroso convite feito ao Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território pelo governo português, como, sobretudo, pela oportunidade única para construir um precipitado de conhecimentos de matriz geográfica absolutamente estimulante.

O seu curriculum também não o revela, mas movimenta-se com uma inextinguível desenvoltura nos meandros da gestão académica, que tanta energia absorvem aos docentes e investigadores quando envolvidos em processos administrativos. Só essa forma de estar tem assegurado os apoios necessários a muitas das iniciativas concretizadas.

Mas é sobre o terreno, finalmente, que a Rosa Fernanda Moreira da Silva se revela. Com um entusiasmo transbordante que tão bem consegue transmitir, a procura do conhecimento adquire aqui um particular sentido. Mesmo que tenham sido pouco numerosas as oportunidades de aprender sobre o terreno com a Rosa Fernanda Moreira da Silva, aqueles que de nós o puderam testemunhar sentiram o arrebatamento que permite avançar na procura do saber, numa contínua e contagiante transferência de emoções, percorrendo as agruras da serra ou

mergulhando nas sensibilidades aldeãs, com insuperável mestria, com a segurança de quem trilha velhos e pisados caminhos.

E que melhor maneira haverá de ser Geógrafo, de exercer a Geografia, do que sê-lo sobre o terreno, em contacto com as populações, identificando os seus problemas, estudando as actividades humanas, tentando, no caldo paradigmático actual, compreender e explicar, integrar e articular conhecimentos.

Por isso, pelo seu percurso e também pelo significado simbólico que encerra, apadrinhar a atribuição do título de Doutora Honoris Causa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto à Professora Doutora Suzanne Daveau, constitui certamente um penhor de gratidão e de reconhecimento que em absoluto se adequa ao perfil e às qualidades da Professora Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva.

Disse.

Luís Martins

**DISCURSO DE AGRADECIMENTO PRONUNCIADO PELA  
PROF.<sup>a</sup> DOUTORA SUZANNE DAVEAU**



Considerando a trajectória universitária que, ao longo de mais de meio século, me levou até este dia comovente em que a Universidade do Porto me honra com a imposição do título de *Doutor*, verifico que esta trajectória oscilou entre diversos lugares todos incluídos na mesma grande unidade geográfica. São todos portos da fachada atlântica do Velho Mundo, e lugares-chave dos três países onde vivi, estudei, investiguei e ensinei.

Nasci no velho porto de Lutécia, porto fluvial gaulês do rio Sena, que vivia então das ligações com os mares do Norte da Europa e que transmitiu a Paris as suas armas, um barco que oscila na tempestade, sem nunca se afundar (*Fluctuat nec mergitur*). Ali cresci, estudei, dou-torei-me.

Mais tarde, fui trabalhar na África ocidental e fixei-me durante anos no grande porto oceânico de Dakar, na extrema ponta do promontório que os nautas portugueses chamaram, em 1444, o *Cabo Verde*, por o ter atingido no Verão chuvoso, depois de costear um desmesurado deserto. Cidade moderna, Dakar herdou o seu sítio da pequena ilha da Palma, depois chamada Gorée pelos Holandeses, ponto de apoio dos veleiros que cruzavam o Atlântico.

Nos anos 60, depois do encontro com um geógrafo português de personalidade ímpar, fixei-me em Lisboa, ou seja, noutra sítio atlântico e portuário, desta vez fluvio-marítimo, de dimensão e posição excepcionais, e que foi, durante séculos, um lugar de encruzilhada onde se moldava o mundo moderno. É curioso notar que, tal como Paris,

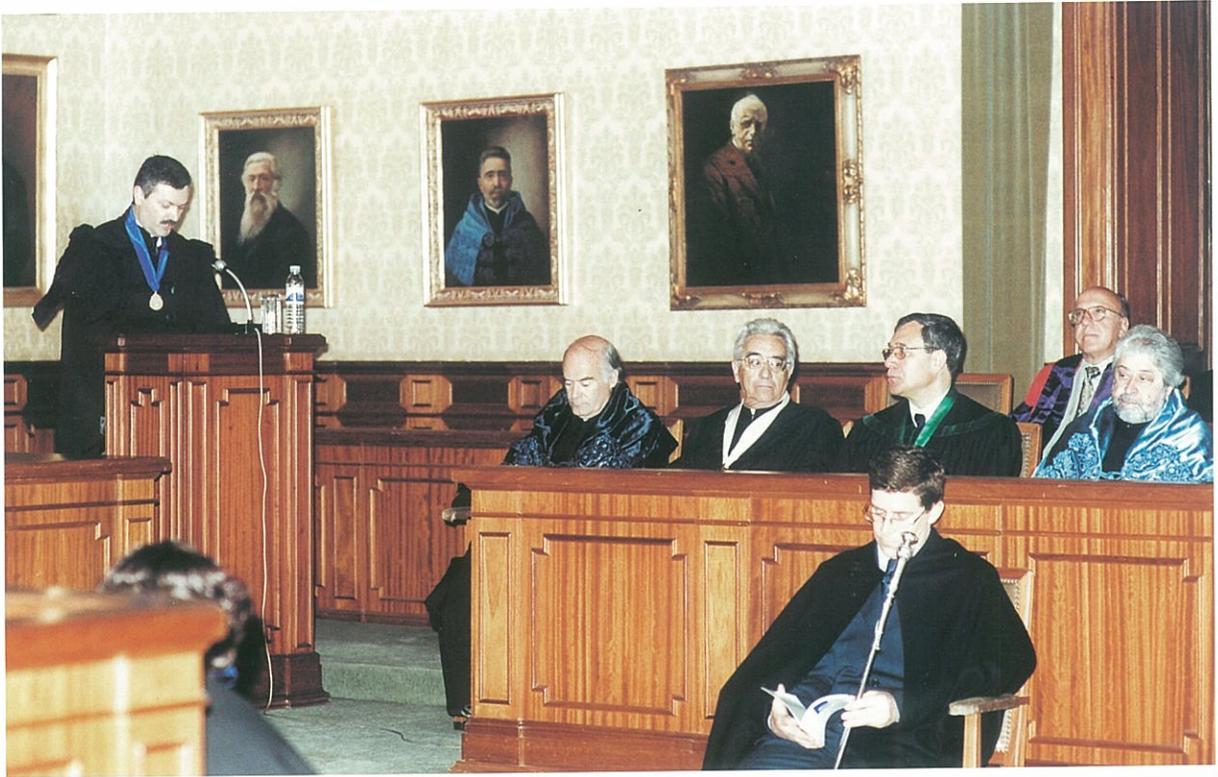
Lisboa tem por armas um barco, o que os corvos guiaram desde o Cabo de São Vicente. Em Lisboa, decorre desde então a segunda parte da minha vida, em intenso e amigável convívio com os meus caros colegas e alunos portugueses.

É hoje, para mim, muito comovente ver coroada a minha vida profissional com o título de *Doctor Honoris Causa*, que me quiseram agora oferecer os colegas da Universidade do Porto, este jovem e dinâmico centro de investigação e de cultura, debruçado como toda a cidade sobre a garganta de um rio potente, selvagem e paradoxal, varrido alternadamente pelas cheias do monte e pelas marés atlânticas, esta antiga cidade e *Porto de Portugal*, símbolo ao mesmo tempo da continuidade nacional e das liberdades locais.

Obrigada, por me terem agora tão fraternalmente adoptado.







O Professor Doutor Luís Paulo Saldanha Martins proferindo o elogio do Padrinho



Imposição de insígnias à doutoranda pelo Presidente do Conselho Directivo Prof. Doutor Rui Centeno



A nova Doutora *Honoris Causa*



DOUTORES «HONORIS CAUSA»  
PELA UNIVERSIDADE DO PORTO



MARECHAL JOSEPH JOFFRE, pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABA TIER, pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho 1923.

PROF. RENÉ LERICHE, pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BECOUEN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

ENGº. OCTÁVIO MANGABEIRA, pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

PROF. JOSÉ CASARES CIL, pela Faculdade de Farmácia em 11 de Maio de 1942.

P. ALPHONSE LUISIER, pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF. GREGORIO MARAÑON, pela Faculdade de Medicina em 13 de Novembro de 1946.

PROF. CARLOS JIMENEZ DÍAZ, pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

ENGº. MANUEL COELHO MENDES DA ROCHA, pela Faculdade de Engenharia em 30 de Março de 1970.

DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA AMORIM, pela Faculdade de Economia em 14 de Outubro de 1975.

PROF. MAURITIUS MERCANDIER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Novembro de 1979.

PROF. ULRICH GEORG TRENDLENBURG, pela Faculdade de Medicina em 21 de Outubro de 1982.

PROF. JEAN DELUMEAU, pela Faculdade de Letras em 6 de Janeiro de 1984.

Dr. JOSÉ HENRIQUE DE AZEREDO PERDIGÃO pela Universidade do Porto em 4 de Abril de 1987.

PROF. BREBIS BLEANEY, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

PROF. HENRY SKINNER, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

Dr. VICTOR ANTÓNIO AUGUSTO NUNES DE SÁ MACHADO, pela Faculdade de Medicina em 15 de Julho de 1987.

PROF. BORIS ALPERN, pela Faculdade de Ciências em 28 de Outubro de 1987.

ARQUITº. MANUEL CÂNDIDO PINTO DE OLIVEIRA, pela Faculdade de Arquitectura em 26 de Junho de 1989.

Dr. ANTÓNIO BARROS MACHADO, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em 11 de Julho de 1990.

Dr. MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES, pela Faculdade de Letras em 19 de Julho de 1990.

PROF. JEAN HAMBURGER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Dezembro de 1990.

PROF. JÚLIO FERRY BORGES, pela Faculdade de Engenharia em 21 de Maio de 1991.

PROF. EUGÈNE BRAUNWALD, pela Faculdade de Medicina em 8 de Maio de 1993.

PROF NEAL BRICKER, pela Faculdade de Medicina em 7 de Junho de 1993.

PROF. THOMAS STARZI, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. HENRI BISMUTH, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, pela Faculdade de Economia em 22 de Julho de 1995.

PROF. JAMES MCGILL BUCHANAN, pela Faculdade de Economia em 4 de Dezembro de 1995.

PROF<sup>a</sup>. MARIA DE LURDES BELCHIOR PONTES, pela Faculdade de Letras em 5 de Maio de 1996.

PROF. ARTHUR EDWARD BERGLES, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. DAVID ROGER JONES OWEN, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. JACQUES DELORS, pela Faculdade de Economia em 10 de Março de 1999.

PROF<sup>a</sup> MARIE-LOUISE BASTIN, pela Faculdade de Letras em 28 de Junho de 1999.

PROF<sup>a</sup> JACQUELINE HAMESSE, pela Faculdade de Letras em 9 de Julho de 1999.

PROF. LEONARD BOYLE, pela Faculdade de Letras em 9 de Julho de 1999.

XANANA GUSMÃO, pela Faculdade de Letras em 31 de Outubro de 2000.

D. XIMENES BELO, pela Faculdade de Letras em 31 de Outubro de 2000.

DR. JOSÉ RAMOS-HORTA, pela Faculdade de Letras em 31 de Outubro de 2000.

DR. JOÃO HAVELANGE, pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física em 1 de Fevereiro de 2001.

PROF<sup>a</sup> SUZANNE DAVEAU, pela Faculdade de Letras em 25 de Maio de 2001.

PROF. JOSÉ MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, pela Faculdade de Letras em 25 de Maio de 2001.

